

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, ALIMENTOS E NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO

HUGO FRANCISO SCOFANO

**INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL: PREVALÊNCIA E FATORES
ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

CAMPO GRANDE

2023

HUGO FRANCISCO SCOFANO

**INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL: PREVALÊNCIA E FATORES
ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
como parte das exigências para obtenção do
título de bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof. ^a Dr.^a Deise Bresan

CAMPO GRANDE

2023

INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Hugo Francisco Scofano; Deise Bresan

RESUMO: O presente estudo teve por objetivo estimar a prevalência de insatisfação corporal pelo excesso de peso e verificar os fatores associados entre estudantes universitários da área da saúde. Trata-se de um estudo transversal realizado com 106 universitários de Cursos da área da Saúde de uma universidade pública de Mato Grosso do Sul. Foram coletadas informações sociodemográficas e econômicas (idade, sexo, classe socioeconômica, raça/cor, condição de moradia, situação conjugal e classe socioeconômica) além de peso e estatura autorreferidas para determinação do índice de massa corporal, informações sobre prática de atividade física e aplicação do teste de avaliação da imagem corporal. Entre os participantes do estudo, 74,5% possuíam idade entre 18 a 23 anos e 89,6% eram do sexo feminino. O excesso de peso atingiu 33,0% dos universitários e 76,4% relatou não praticar atividade física. A prevalência de insatisfação com a imagem corporal pelo excesso foi de 72,6%. Nas análises bivariadas a prevalência de insatisfação corporal pelo excesso foi 1,44 vezes maior entre os indivíduos com sobrepeso e obesidade quando comparado aos indivíduos eutróficos (91,3%, $p=0,001$; 91,7%, $p=0,004$ versus 63,2%, respectivamente). As demais variáveis não se associaram ao desfecho investigado. Fica evidente a importância de estudos relacionados ao tema selecionado para que possam ser construídas políticas públicas eficazes que promovam o bem-estar da comunidade acadêmica.

PALAVRAS CHAVE: Insatisfação corporal; Imagem corporal; Estudantes de Ciências da Saúde.

BODY IMAGE DISSATISFACTION: PREVALENCE AND ASSOCIATED FACTORS AMONG HEALTHCARE COLLEGE STUDENTS

ABSTRACT: The aim of this study was to estimate the prevalence of body dissatisfaction due to excess weight and to verify the associated factors among university students in the health area. This is a cross-sectional study carried out with 106 university students from health courses at a public university of Mato Grosso do Sul. Sociodemographic and economic information was collected (age, gender, race/color, housing status, marital status and socioeconomic class) as well as self-reported weight and height to determine body mass index, information on physical activity and application of the body image assessment test. Among the study participants, 74.5% were aged between 18 and 23 and 89.6% were female. 33.0% of university students were overweight and 76.4% reported not practicing physical activity. The prevalence of body image dissatisfaction was 72.6%. In the bivariate analyses, the prevalence of body dissatisfaction due to excess was 1.44 times higher among overweight and obese individuals when compared to eutrophic individuals (91.3%, $p=0.001$; 91.7%, $p=0.004$ versus 63.2%, respectively). The other variables were not associated with the outcome investigated. The importance of studies related to the selected topic is evident so that effective public policies can be built to promote the well-being of the academic community.

KEYWORDS: Body Dissatisfaction; body image; Students, Health Occupations.

INTRODUÇÃO

De acordo com o último censo da educação superior realizado em 2021 o Brasil possui cerca de 8.987.120 indivíduos regularmente matriculados em cursos de graduação sendo a idade média de 26 anos para os que frequentam o ensino na modalidade presencial (INEP, 2022). A faixa etária dos que frequentam ensino presencial perfaz o principal alvo das políticas públicas e das ações em saúde uma vez que nos últimos anos foram percebidas intensas modificações no modo de vida como a aquisição de hábitos alimentares inadequados, diminuição da prática de atividade física e aumento da prevalência de Doenças Crônicas não Transmissíveis (BRASIL, 2014).

O período que compreende a realização de um curso de ensino superior é marcado por intensas transformações nos hábitos de vida de jovens universitários destacando-se as alterações sofridas nos hábitos alimentares, domínio físico, uso de substâncias ilícitas e álcool, vida sexual, entre outros. É visto que uma boa percepção do estado de saúde ou melhores condições financeiras corroboram positivamente com a qualidade de vida dos acadêmicos ao passo que quando aumentam os hábitos inadequados se diminui a qualidade de vida. Outro fator de grande destaque nesse quesito, se diz respeito as medidas de isolamento adotadas durante a pandemia de COVID-19 que intensificaram significativamente os níveis de ansiedade e comportamentos obsessivos e compulsivos entre jovens universitários (CARLETO *et al.*, 2019; PEREIRA *et al.*, 2021).

A relação do indivíduo com a percepção de sua imagem corporal tem sido amplamente discutida na literatura desde o século passado. Entende-se que a construção dessa percepção, é fruto de uma sequência de fatores que envolvem o meio no qual o indivíduo está inserido, a convivência com outros indivíduos, o estado psicológico e as condições fisiológicas (BARROS, 2005).

Ao longo das transformações sociais ocorridas no meio ocidental, é imposto a sociedade um padrão de beleza ideal, representado pelo corpo magro, desestabilizando o elo existente entre a cultura e imagem corporal, já que cada vez mais se buscam métodos de obtenção do corpo considerado ideal, seja através do desenvolvimento de hábitos alimentares inadequados, que podem muitas vezes levar a transtornos alimentares, ou a realização de procedimentos estéticos, como as cirurgias plásticas (ALVES *et al.*, 2009).

De acordo com Hewlings (2023) a insatisfação da imagem corporal é influenciada por diferentes condições, que incluem: estar fora dos padrões culturais de beleza, exposição ao conteúdo exibido pelas grandes mídias, sofrimento através do enfrentamento ao *bullying* e as dinâmicas do ambiente familiar. Tais condições podem agravar ou levar a uma série de problemas emocionais, como baixa autoestima, ansiedade e depressão além de aumentar a prevalência de transtornos alimentares, como a anorexia nervosa e a bulimia.

Em uma revisão integrativa realizada no ano de 2015, que incluiu estudos nacionais e internacionais com o objetivo de caracterizar a insatisfação corporal entre estudantes universitários, Souza e Alvarenga (2016) encontraram uma extensa variação de insatisfação corporal (entre 8,3% e 87%) destacando a pertinência da realização de estudos entre acadêmicos dos cursos da área da saúde uma vez que estes indivíduos se encontram mais propensos ao desenvolvimento de transtornos alimentares.

Nesse contexto, estudos mais recentes realizados no município de Campo Grande-MS registraram prevalências de insatisfação corporal entre 55,2% e 87,4% no sexo feminino e de 59,8% entre indivíduos do sexo masculino, ressaltando que as participantes com risco cardiovascular e os participantes de ambos sexos com excesso de peso apresentaram maior insatisfação corporal (SILVA *et al.*, 2019; SANCHES *et al.*, 2023).

Assim, o presente estudo tem por objetivo estimar a prevalência de insatisfação corporal pelo excesso de peso e verificar os fatores associados entre estudantes universitários da área da saúde.

METODOLOGIA

Estudo transversal, quantitativo e analítico realizado com estudantes universitários com idade superior a 18 anos regularmente matriculados em Cursos de Graduação da área da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Medicina) ofertados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Os acadêmicos foram convidados a participar do estudo por meio da divulgação em mídias sociais das entidades estudantis (atleticas, centros acadêmicos e ligas estudantis). Foram excluídas as participantes gestantes. A coleta de dados foi realizada entre junho e novembro de 2022 por meio de um questionário autoaplicável disponibilizado na forma digital, utilizando a plataforma *Google Forms*.

Foram coletados os dados sociodemográficos e econômicos como: idade, sexo, classe socioeconômica, raça/cor, condição de moradia e situação conjugal. A classe socioeconômica foi determinada e classificada seguindo parâmetros da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2021). Para as análises estatísticas foram agrupadas as categorias C, D e E.

Também foram coletadas as variáveis peso corporal e estatura autorreferida para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Para classificação do IMC foi seguindo os parâmetros da Organização Mundial da Saúde, que estabelece baixo peso quando resultado menor que $18,5\text{Kg/m}^2$, eutrofia entre $18,5$ e $24,9\text{Kg/m}^2$, excesso de peso entre $25,0$ e $30,0\text{Kg/m}^2$ e obesidade quando acima de 30Kg/m^2 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995).

Informações sobre a prática de atividade física foram obtidas através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta (MATSUDO *et al.*, 2001). Indivíduos que realizavam pelo menos 150 minutos por semana de atividade física aeróbica moderada ou 75 minutos de atividade física aeróbica vigorosa, ou uma combinação equivalente de atividade física aeróbica moderada e intensa ao longo da semana foram considerados como praticantes de atividade física, os demais foram considerados como não praticantes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Para avaliação da percepção da imagem corporal foi aplicado o do Teste de Avaliação da Imagem Corporal (STUNKARD *et al.*, 1983) adaptada e validada por Scagliusi *et al.* (2006) para utilização por adultos brasileiros com objetivo de estimar a percepção dos indivíduos sobre sua forma, estrutura e tamanho corporal através de nove imagens de silhuetas, femininas ou masculinas. O indivíduo foi orientado a escolher uma das figuras que correspondesse à sua silhueta corporal auto avaliada e outra à silhueta corporal desejada. Quando houve diferença entre as silhuetas escolhidas, o indivíduo foi considerado insatisfeito com a imagem corporal. A insatisfação pelo excesso foi considerada quando a silhueta desejada foi menor que a auto avaliada. Para as análises do presente estudo foram excluídos aqueles indivíduos que tinham insatisfação pela magreza, ou seja, quando a silhueta desejada foi maior que a auto avaliada.

A tabulação dos dados foi realizada no *Software Microsoft Excel* e as análises estatísticas foram feitas no *Software STATA 16.0* (Stata Corp., College Station, Estados Unidos). Para análises descritivas utilizou-se frequência relativa. As análises bivariadas foram realizadas através de Regressão de Poisson, considerando-se como desfecho a insatisfação da imagem corporal pelo excesso de peso. Considerou-se com significância estatística variáveis que apresentaram valor de $p < 0,05$ bicaudais.

A pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (parecer nº 5.450.300) de acordo com a

Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O meio de aplicação do questionário fez a não obrigatoriedade de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), porém foi orientado que o mesmo fosse consultado e aprovado antes da participação na pesquisa.

RESULTADOS

Dos 106 universitários dos cursos da área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia) participantes do estudo, 74,5% possuíam idade entre 18 a 23 anos. O sexo feminino (89,6%) prevaleceu nas respostas quando comparado ao sexo oposto. Dentre os indivíduos estudados, 35,8% se autodeclararam não brancos sendo a raça parda a mais presente (28,3%). Somente 11,3% dos acadêmicos residiam com o companheiro e 69,8% do total residiam com a família. A maior parte dos respondentes correspondeu aos acadêmicos dos cursos de Nutrição e Odontologia, 31,1% e 25,5%, respectivamente. Metade dos participantes (50,0%) se classificou como pertencente a classe socioeconômica B, 33,0% apresentavam estado nutricional classificado em sobrepeso ou obesidade e 76,4% declararam não ser praticantes de atividade física. Quanto a autopercepção da imagem corporal, 72,6% dos indivíduos apresentaram insatisfação com a imagem corporal pelo excesso de peso (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas, econômicas, estado nutricional, atividade física e percepção corporal de universitários da área da saúde em Campo Grande no ano de 2022.

Variáveis	n	%
Idade		
18 a 23	79	74,5
≥ 24	27	25,5
Sexo		
Feminino	95	89,6
Masculino	11	10,4
Raça/Cor		
Branca	68	64,2
Amarela	5	4,7
Parda	30	28,3
Preta	3	2,8

Situação conjugal		
Não reside com companheiro	94	88,7
Reside com companheiro	12	11,3
Condição de moradia		
Mora com a família	74	69,8
Mora em república	6	5,7
Mora sozinho	26	24,5
Curso		
Enfermagem	13	12,3
Farmácia	2	1,9
Fisioterapia	14	13,2
Medicina	17	16
Nutrição	33	31,1
Odontologia	27	25,5
Classe socioeconômica		
A	20	18,9
B	53	50
C/D/E	33	31,1
Estado nutricional		
Desnutrição	3	2,8
Eutrofia	68	64,1
Sobrepeso	23	21,7
Obesidade	12	11,3
Atividade física		
Praticante de atividade física	25	23,6
Não praticante de atividade física	81	76,4
Percepção da imagem corporal		
Satisfeito	29	27,4
Insatisfeito pelo excesso	77	72,6

As maiores prevalências de insatisfação com a imagem corporal foram registradas entre os indivíduos com idade ≥ 24 anos (81,4%), do sexo feminino (74,7%), de raça/cor branca (76,4%), que não residiam com companheiro (73,4%), que moravam com a família (75,6%), que faziam o curso de Farmácia (100,0%), que pertenciam a classe socioeconômica A (80,0%), que estavam obesos (91,7%) e que não praticavam atividade física (76,5%). No entanto, as diferenças somente foram significativas para a variável estado nutricional. A prevalência de insatisfação corporal pelo excesso foi 1,44 vezes maior entre os indivíduos com sobrepeso e obesidade quando comparado aos indivíduos eutróficos (91,3%, $p=0,001$; 91,7%, $p=0,004$ versus 63,2%, respectivamente), conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2. Prevalência e razões de prevalências de insatisfação com imagem corporal segundo variáveis sociodemográficas, econômicas, estado nutricional, atividade física e percepção corporal de universitários da área da saúde em campo grande no ano de 2022.

Variáveis	Insatisfação da Imagem Corporal pelo Excesso de Peso			
	n	Prevalência (%)	RP (IC95%)	p
Idade				
18 a 23	55	69,6	1,00	
≥ 24	22	81,4	1,17 (0,92-1,47)	0,185
Sexo				
Feminino	71	74,7	1,00	
Masculino	6	54,5	0,72 (0,41-1,27)	0,266
Raça/Cor				
Branca	52	76,4	1,00	
Amarela	2	40,0	0,52 (0,17-1,55)	0,243
Parda	21	70,0	0,91 (0,69-1,19)	0,521
Preta	2	66,6	0,87 (0,38-1,96)	0,741
Situação conjugal				
Não reside com companheiro	69	73,4	1,00	
Reside com companheiro	8	66,6	0,90 (0,59-1,38)	0,653
Condição de moradia				
Mora com a família	56	75,6	1,00	
Mora sozinho	17	65,3	0,86 (0,63-1,17)	0,634
Curso				
Enfermagem	11	84,6	1,00	
Farmácia	2	100,0	1,18 (0,93-1,49)	0,160
Fisioterapia	11	78,5	0,92 (0,64-1,33)	0,687
Medicina	12	70,5	0,83 (0,56-1,22)	0,358
Nutrição	22	66,6	0,78 (0,56-1,10)	0,562
Odontologia	19	70,3	0,83 (0,59-1,16)	0,286
Classe socioeconômica				
A	16	80,0	1,00	
B	37	69,8	0,87 (0,65-1,15)	0,346
C/D/E	24	72,7	0,90 (0,67-1,23)	0,539
Estado nutricional				
Eutrofia	43	63,2	1,00	
Sobrepeso	21	91,3	1,44 (1,15-1,80)	0,001
Obesidade	11	91,7	1,44 (1,12-1,86)	0,004
Atividade física				
Praticante de atividade física	15	60,0	1,00	
Não praticante de atividade física	62	76,5	1,27 (0,90-1,79)	0,165

DISCUSSÃO

O presente estudo verificou uma prevalência de insatisfação corporal entre estudantes universitários da área da saúde de 72,6%, significativamente mais frequente em indivíduos com estado nutricional classificado em sobrepeso e obesidade. Apesar da alta prevalência

identificada nesse último grupo citado é importante ressaltar que mais da metade dos indivíduos classificados como eutróficos (63,2%) também estavam insatisfeitos com a imagem corporal.

Damasceno *et al.* (2006) discorre que a autopercepção da imagem corporal começa a ser determinada durante a infância do indivíduo e sofre influências sociais, midiáticas, comportamentais, físicas, culturais, políticas, econômicas, genéticas e biológicas, principalmente quando o corpo real é diferente do corpo ideal (para excesso de peso ou para baixo peso) modificando comportamentos e atitudes ao longo da vida. Na literatura é encontrado que a preocupação com a imagem corporal percorre um caminho estreito entre o desenvolvimento do autocuidado, quando o indivíduo insatisfeito busca alternativas saudáveis para mudanças, e a progressão para uma patologia pouco discutida e conhecida como transtorno dismórfico corporal, na qual a preocupação excessiva com alguma característica do corpo altera a realização de atividades de vida diárias (TORRES; FERRÃO; MIGUEL, 2005).

Os distúrbios com a imagem corporal são classificados como os principais gatilhos para o desenvolvimento de transtornos alimentares principalmente quando somados a baixa autoestima e a busca pelo ideal de magreza imposto pelas grandes mídias. A anorexia, a bulimia e a compulsão alimentar são os transtornos alimentares mais frequentes e atingem cerca de 70 milhões de indivíduos ao redor do mundo, constituindo um grave problema de saúde global. Nesse quesito, as mulheres são as mais pressionadas a atingirem um ideal corporal buscando muitas vezes meios inadequados para redução da massa corporal como adoção de dietas restritivas e procedimentos estéticos (FERREIRA, 2018; KESSLER; POLL, 2018; BRASIL, 2022; JIOTSA *et al.*, 2021).

Os achados desse estudo corroboram com outros resultados encontrados na literatura, como por exemplo, Miranda *et al.* (2012) que encontraram 76,6% de insatisfação corporal entre 535 universitários de diferentes áreas de conhecimento, ressaltando que as universitárias com

maior IMC obtiveram os maiores níveis de insatisfação. Já Silva *et al.* (2018) obtiveram 79,2% de insatisfação corporal geral entre acadêmicos do curso de Nutrição. Estudo realizado na mesma instituição universitária que o presente estudo, entre mulheres de diversos cursos atendidas em um ambulatório de nutrição, registrou insatisfação pelo excesso de peso em 70,1% das mulheres (SANCHES *et al.*, 2023). Em 2015, também na mesma instituição, estudo com acadêmicos de diversos cursos verificou prevalência de insatisfação pelo excesso em 32,5% dos homens e 43,5% das mulheres entre os universitários avaliados, que se refere a prevalência menor do que a observada em nosso estudo (SILVA *et al.*, 2019). Em ambos os estudos, a prevalência de insatisfação pelo excesso de peso foi maior entre os indivíduos que estavam com sobrepeso ou obesidade.

No que tange o estado nutricional, alguns estudos como o realizado por Alvarenga *et al.* (2010) a partir de uma amostra de 2042 universitárias encontraram 14,9% de indivíduos acima do peso ao passo que em 2021, Berbigier e Magalhães encontraram 17,8% das mulheres e 24% dos homens com excesso de peso entre 290 universitários. Esses e outros resultados de estudos com universitários vão de encontro com a prevalência de sobrepeso e obesidade encontrada no presente estudo (21,7% e 11,3%, respectivamente).

O estado nutricional da população brasileira vem sofrendo significativas alterações em seu padrão nas últimas décadas uma vez que os hábitos alimentares das novas gerações resultam em mais indivíduos com excesso de peso, além de agravos relacionados como as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (BRASIL, 2014). Não obstante dessa realidade, o perfil nutricional de jovens universitários é marcado pelo consumo exacerbado de alimentos processados e ultraprocessados além da elevada ingestão de bebidas alcoólicas e diminuída de fibras e alimentos *in natura*, fatores que corroboram com o ganho de peso desencadeando em uma maior insatisfação com a imagem corporal (LOUREIRO, 2016). Dados nacionais

registraram uma frequência de excesso de peso de 37,4% entre jovens de 18 a 24 anos (BRASIL, 2023), semelhante ao registrado em nosso estudo.

No âmbito nacional, no que diz respeito a alimentação, é visto que 1 a cada 3 estudantes utiliza os Restaurantes Universitários (RU) pelo menos uma vez ao dia, sendo que 44,2% dos acadêmicos está incluído em algum programa de subsidio alimentar. Os RUs apresentam papel fundamental no fornecimento de uma alimentação adequada e saudável com valores acessíveis, cumprindo uma função social e política, uma vez que no Brasil são encontrados 70,3 milhões de indivíduos em situação de insegurança alimentar. Nesse contexto, carecem pesquisas e censos nacionais que acompanhem os níveis de segurança alimentar e a associam com estado nutricional de universitários ao passo que alguns estudos identificaram elevada prevalência de insegurança alimentar agravada pela pandemia de COVID-19 (ANDIFES, 2019; FAO, 2023; SOUZA; CINTRA, 2021; ANGOTTI; ZANGIROLANI, 2022).

Embora não tenha se associado ao desfecho aqui investigado, chama atenção o número elevado de acadêmicos que não praticavam atividade física (76,4%). Dentre esses 76,5% não estavam satisfeitos com sua imagem corporal. Dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) publicados em 2023 apontam que 13,1% dos indivíduos adultos nas capitais brasileiras são considerados fisicamente inativos e 37,0% não praticam o suficiente de atividade física (BRASIL, 2023). Diferente do registrado em nosso estudo, em uma pesquisa descritiva com 288 alunos de cursos da saúde foi encontrado alta prevalência de estudantes ativos fisicamente (72,0%), essa ainda maior entre os acadêmicos de Educação Física (AZEVEDO *et al.*, 2020). No entanto, as instituições ainda carecem de programas de incentivo ao esporte ou muitas vezes há conflitos com os horários de atividade acadêmica, motivo este que impede a realização da pratica esportiva por muitos estudantes (SOUZA *et al.*, 2019).

Embora em nosso estudo apenas o estado nutricional foi associado à insatisfação corporal, outros estudos apontam para diversos fatores relacionados à insatisfação da imagem corporal. Em revisão integrativa da literatura Souza e Alvarenga (2016) identificaram que fatores como período menstrual, maior exposição à mídia social e baixa autoestima estiveram associados à insatisfação corporal.

Outro fator que merece atenção é o sofrimento mental é visto como gatilho para o desenvolvimento de transtornos alimentares, portanto, a ansiedade e a depressão também são importantes fatores a serem investigados. Em um estudo realizado com 506 universitários na Espanha, verificou-se que 20.0% dos participantes apresentaram altos níveis de ansiedade e dentre eles 61,4% demonstraram moderada ou grave insatisfação com a auto imagem corporal (MEDINA-GÓMEZ *et al.*, 2019). A insatisfação com a autoimagem corporal constrói uma sequência de estigmas nos indivíduos por influenciar diretamente o comportamento perante a sociedade. É visto que o excesso de peso proporciona menor autoestima, expressada na maioria das vezes pela vergonha do corpo atual, e por atrair pensamentos negativos que podem ocasionar depressão e ansiedade (SILVA, 2022; SILVA; SILVA, 2019).

As limitações encontradas nesse estudo dizem respeito ao número amostral, uma vez que se optou pela amostragem por conveniência. Podemos citar também o fato de serem incluídos apenas estudantes da área da saúde e de não serem investigados outros possíveis fatores de risco relacionados a insatisfação com a imagem corporal.

CONCLUSÃO

O trabalho observou uma elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal pelo excesso, que atingiu cerca de três quartos da amostra avaliada. O estado nutricional dos universitários impactou nas prevalências registradas, na medida em que o excesso de peso se mostrou associado às maiores prevalências de insatisfação corporal. Apesar desses resultados, também chama a atenção o número de universitários com estado nutricional adequado e mesmo assim também insatisfeitos com a imagem corporal pelo excesso. As pressões estéticas, o agravamento do sofrimento mental durante a graduação, a dificuldade de se obter uma alimentação adequada e saudável, a falta da prática de exercícios físicos, a escassez de recursos, os desafios enfrentados ao longo da pandemia da COVID-19 são fatores que estão inseridos na problemática apresentada nesse estudo e enfatizam a importância da realização de ensaios para sustentar políticas públicas que promovam mudanças no intuito de favorecer o bem estar da comunidade estudantil.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, M. DOS S.; PHILIPPI, S. T.; LOURENÇO, B. H.; SATO, P. DE M.; SCAGLIUSI, F. B. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 44–51, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/HSqHsxTvSspHS3KQ3xXwHBx/?lang=pt#>. Acesso em 25 out. 2023.
- ALVES, D; PINTO, M; ALVES, S; MOTA, A; LEIRÓS, V. Cultura e imagem corporal. **Motricidade**, Vila Real, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273020559002>. Acesso em: 19 set. 2023.
- ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES**. Brasília: ANDIFES, 2019.
- ANGOTTI, A. A.; ZANGIROLANI, L. T. O. Food insecurity and financial aid among university students: Pre-Covid-19 scenario of a public university in southeastern Brazil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 35, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202235e220061>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/5bsmmWQs9T4nQ5FLWKtZnmc/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 27 out. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). Critério de Classificação Econômica Brasil. São Paulo: ABEP; 2021.
- AZEVEDO, L. G; SILVA, D. C; CORREA, A. A. M; CAMARGOS, G. L. Prevalência de ansiedade e depressão, nível de atividade física e qualidade de vida em estudantes universitários da área de saúde. **Revista Científica UNIFAGOC**, Ubá, v. 5, n. 1, 2020.

Disponível em:

<https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/584/642>. Acesso em 31 out. 2023.

BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 12, n. 2, p. 547-54, maio/ago. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000200020>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/xF33tqFH3s4MnxJDR35MwCL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2023.

BERBIGIER, M. C; MAGALHÃES, C. Estado nutricional e hábito alimentar de estudantes universitários em instituição pública do Brasil. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 51-64, jan./mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n1.e8767>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/8767>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. MARTINS, F. Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar, Brasília: Ministério da Saúde, 19 set. 2022, 15:41. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-49175>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **VIGITEL 2023**: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas em Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira, 2. ed. – Brasília: ministério da saúde, 2014.

CARLETO, C. T; CORNÉLIO, M. P. M; NARDELLI, G. G; HAAS, V. J; PEDROSA, L. A. K; Saúde e qualidade de vida de universitários da área da saúde. **REFACS**, Uberaba, v. 7, n.

1, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v7i1.2966>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2966>. Acesso em: 03 out. 2023.

DAMASCENO, V. O; *et al.* Imagem corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 81-94, maio 2006. DOI: <https://doi.org/10.18511/rbcm.v14i2.691>. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/691>. Acesso em: 22 nov. 2023.

FERREIRA, T. D. Transtornos Alimentares: Principais Sintomas e Características Psíquicas. **Revista Uningá**, Maringá, v. 55, n. 2, p. 169–176, 2018. DOI: 10.46311/2318-0579.55.eUJ176. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/176>. Acesso em: 24 nov. 2023.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO), WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The state of food security and nutrition in the world 2023**. Rome: FAO, 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/3/cc3017en/cc3017en.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

HEWLINGS, S. J. Eating Disorders and Dietary Supplements: A Review of the Science. **Nutrients**, [s. l.], v. 15, n. 2076, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu15092076>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/15/9/2076>. Acesso em: 22 set. 2023.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo da Educação Superior 2021**. Brasília, Ministério da Educação, 2022.

JIOTSA, B; *et al.* Social Media Use and Body Image Disorders: Association between Frequency of Comparing One’s Own Physical Appearance to That of People Being Followed on Social Media and Body Dissatisfaction and Drive for Thinness. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. [s. l.], v. 18, n. 2880, mar. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.3390/ijerph18062880>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/6/2880>. Acesso em: 22 nov. 2023.

KESSLER, A. L; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, n. 2, p. 118-125, jan. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000194>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/nyLgzvS6nXQQPTFdqbGzg3w/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 22 nov. 2023.

LOUREIRO, M. P. Estado nutricional e hábitos alimentares de universitários. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 23, n. 2, p. 955–972, 2016. DOI: 10.20396/san.v23i2.8647612. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8647612>. Acesso em: 24 nov. 2023.

MATSUDO, S.; ARAÚJO, T.; MATSUDO, V.; ANDRADE, D.; ANDRADE, E.;

MEDINA-GÓMEZ, M. B; MARTÍNEZ-MARTÍN, M. A; ESCOLAR-LLAMAZARES, M. C; GONZÁLEZ-ALONSO, Y; MERCADO-VAL, E. Ansiedad e Insatisfacción Corporal em Universitarios. **Acta Colombiana de Psicología**, Bogotá, v. 22, n. 1, p. 22-30, jan./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.14718/acp.2019.22.1.2>. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552019000100013. Acesso em: 05 out. 2023.

MIRANDA, V. P. N; FILGUEIRAS, J. F; NEVES, C. M; TEIXEIRA, P. C; FERREIRA, M. E. C. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 25–32, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/PyRQRpTHy7spFFQFk73GSWq/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 02 nov. 2023.

OLIVEIRA, L. C. et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de PEREIRA, M. M; SOARES, E. M; FONSECA, J. G. A; MOREIRA, J. O; SANTOS, L. P. R. Saúde mental dos estudantes universitários brasileiros durante a pandemia de Covid-19.

Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, vol.23, n.3, 2021. DOI:

<http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPPE13941>. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-36872021000300010.

Acesso em: 02 out. 2023.

SANCHES, P. M. A; FINI, A. P; DIAS, T. O; BRESAN, D; DEL RÉ, P. V. Imagem corporal: percepção e fatores associados em mulheres universitárias. **Revista Praxis**, Volta Redonda, v. 15, n. 29, 2023. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3968/3066>.

Acesso em: 02 out. 2023.

SCAGLIUSI, F. B.; ALVARENGA, M.; POLACOW, V. O.; CORDÁS, T. A.; QUEIROZ, G. K.; COELHO, D. et al. Concurrent and discriminant validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. **Appetite**, Londres, n. 47(1), p. 77-82, 2006.

SILVA, A. K. B; CÔSSO, F. M; BARROS, P. E. S; PRADO, B. G. Distúrbios de imagem e estado nutricional em universitários. **Coorte**, Cuiabá, n. 8, p. 44-54, 2018. DOI:

<http://dx.doi.org/10.52908/coorte.v0i08>. Disponível em:

<http://revistacoorte.com.br/index.php/coorte/article/viewFile/102/84>. Acesso em 03 nov. 2023.

SILVA, L. P. R; *et al.* D. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. **EINSTEIN (São Paulo)**, São Paulo, v. 17, n. 4, 2019. DOI:

https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2019AO4642. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/zgqL4wYTfRkw6Fv5LRZ83qG/?lang=pt#>. Acesso em 02 out. 2023.

SILVA, N. G. da; SILVA, J. da. Aspectos psicossociais relacionados à imagem corporal de pessoas com excesso de peso. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v. 19, n. 1, abr. 2019. DOI:

<http://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i1.e8030>. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-

07692019000100006&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 22 nov. 2023.

SILVA, W. R; *et al.* Relationship between Attention to Body Shape, Social Physique Anxiety, and Personal Characteristics of Brazilians: A Structural Equation Model. **International**

Journal of Environmental Research and Public Health. [s. l.], v. 19, n. 22, nov. 2022. DOI:

<https://doi.org/10.3390/ijerph192214802>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660->

4601/19/22/14802. Acesso em: 22 nov. 2023.

SOUZA, A. C; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes

universitários – Uma revisão integrativa. **J Bras Psiquiatr**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 286-

299, jul./set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000134>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/9rqZF8vfvjLrqTJNXwyPzQN/abstract/?lang=pt>. Acesso em:

20 set. 2023.

SOUZA, G. V; CINTRA, R. F. Restaurante Universitário no Contexto da Assistência

Estudantil: Análise da Produção Científica (2010-2021). *In*: SEMINÁRIOS EM

ADMINISTRAÇÃO, 14., 2021, Dourados. **Resumos** [...]. Dourados: UFGD, 2021.

Disponível em: https://login.semead.com.br/24semead/anais/resumo.php?cod_trabalho=2070.

Acesso em 02 nov. 2023.

SOUZA, L. C. L; SILVA, M; SILVA, J. V. P. Política de esporte universitário em uma

instituição pública de ensino superior de Mato Grosso do Sul. **Rev. Motriviv.**, Florianópolis,

v. 31, n. 60, out. 2019. DOI: Q. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-

80422019000400014&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 03 nov. 2023.

STUNKARD, A, J.; SORENSEN, T.; SCHULSINGER, F. Use of the Danish Adoption

Register for the study of obesity and thinness. **Res Publ Assoc Res Nerv Ment Dis**, n. 60, p.

115-20, 1983.

TORRES, A. R.; FERRÃO, Y. A.; MIGUEL, E. C. Transtorno dismórfico corporal: uma

expressão alternativa do transtorno obsessivo-compulsivo?. **Brazilian Journal of Psychiatry**,

v. 27, n. 2, p. 95–96, jun. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000200004>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/6KGDMDn3wJFGvkcVFQfNgyD/#>. Acesso

em: 22 nov. 2023.

validade e reprodutibilidade no Brasil. *Ativid Física & Saúde*, v. 6, n. 2, p. 5-18, 2001.

World Health Organization. *Physical Status: the use and interpretation of anthropometry*.

Geneva (Switzerland): World Health Organization, 1995.